



FESTIVAL DE TEATRO AMADOR ELIETE FERNANDES

LANÇAMENTO ESPECIAL



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.59>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Dr. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 59 (jun. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 238 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.59

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

10 Educação & Literatura

Mirella Clerici Loayza

12 ENTRE LINHAS E LOUSAS

Bianca de Assis Pirahy

17 POIESIS

13 DESTAQUE Festival de Teatro Amador Eliete Fernandes

ARTIGOS

1. IMPACTO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS NA GARANTIA DO SUCESSO DO BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO EM 2022 <i>Adriano Kiaku Mbuta Afonso Tunga</i>	19
2. DIFICULDADES EMOCIONAIS: SUPERANDO TRAUMAS E DIFICULDADES EMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO <i>Angélica Rodrigues Valentin</i>	25
3. IMPACTO DAS MICROFINANÇAS NA ECONOMIA INFORMAL NO MUNICÍPIO DE MALANJE PROVÍNCIA DE MALANJE <i>Antônio da Silva Bige</i>	35
4. GESTÃO ESTRATÉGICA COMO INDICADOR DE DESEMPENHO POSITIVO E COMPETITIVO NAS EMPRESAS. O CASO DA EDIÇÕES NOVEMBRO, EMPRESA PÚBLICA 2023 <i>Bernarda Domingos Martins</i>	43
5. A IMPORTÂNCIA DO CÓDIGO DE ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES <i>Cristina Sena da Conceição</i>	49
6. PEDAGOGIA DA SAÚDE UMA PRÁTICA NECESSÁRIA <i>Edson da Conceição Graça</i>	55
7. TRABALHANDO A DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Elisete Vicente da Silva Oliveira</i>	65
8. IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR <i>Fortuna Neto Figueiredo Vitangui</i>	83
9. DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA: SEUS PRINCIPAIS MODELOS TEÓRICOS <i>Francisco de Assis / Nelito Antônio</i>	93
10. RODA DE CONVERSA <i>Girleane Nascimento da Silva Mantovani</i>	99
11. ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA: MODELO BASEADO EM RECURSOS (RBV) COM RETORNOS ACIMA DA MÉDIA, STAKEHOLDERS E LIDERANÇA ESTRATÉGICA <i>José Campos Kifuba</i>	107
12. RACISMO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA ANTIRRACISTA E ECOLÓGICA <i>Juliana da Silva Oliveira</i>	119
13. EDUCAÇÃO E LETRAMENTO: A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Juliana Guimarães de Sousa</i>	127
14. ESTIMA COMO FERRAMENTA PARA DIVULGAÇÃO DE MARCAS NA GESTÃO ESTRATÉGICA DE EMPRESAS <i>Lígia Sandra Luquessa Nzandi</i>	133
15. TEATRO NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA PARA UMA EDUCAÇÃO DINÂMICA <i>Luzinete Bispo dos Santos</i>	141
16. A PROBLEMATIZAÇÃO DO BULLYING ATRAVÉS DO CINEMA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA REPRESENTAÇÃO E IMPACTO SOCIAL <i>Marcelo Santos de Mascarenhas</i>	151
17. MICROPLÁSTICOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA NAS ESCOLAS <i>Maria Aparecida da Silva</i>	159
18. TRANSTORNO E DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR <i>Mariangela de Jesus Chagas</i>	165
19. TABAGISMO E CIGARRO ELETRÔNICO: RISCOS À SAÚDE E ENVELHECIMENTO DA PELE <i>Marilena Wackler</i>	173
20. ANÁLISE CRÍTICA DO RESULTADO DO EXERCÍCIO NA DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO FACE ÀS DISPONIBILIDADES: CASO ENDIAMA (2021) <i>Mbengui Nzinga Daniel</i>	179
21. DESAFIOS DOS EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS EXPATRIADAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA E CICLO DE ALFABETIZAÇÃO <i>Mirella Clerici Loayza</i>	183
22. O PAPEL DO GESTOR DE RECURSOS HUMANOS NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS INDIVIDUAIS E ORGANIZACIONAIS <i>Muxima Ribeiro Joaquim Faustino</i>	193
23. GÊNERO, RAÇA E FRACASSO ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DE GUACIRA LOPES LOURO E NILMA LINO GOMES <i>Solange Aparecida Silva</i>	203
24. PROGRAMA SÃO PAULO INTEGRAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: TEORIA E PRÁTICA EM FOCO <i>Tânia Maria Pereira Castro</i>	211
25. ALIMENTAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CUIDADOS, VÍNCULOS E AUTONOMIA NA CRECHE SOB A ABORDAGEM PIKLER <i>Thais Maranhão Pereira Rodrigues</i>	217
26. O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Viviane Marcia Santos de Mascarenhas</i>	227

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



RODA DE CONVERSA

GIRLENE NASCIMENTO DA SILVA MANTOVANI¹

RESUMO: Este artigo tem como objetivo investigar o papel da roda de conversa como estratégia pedagógica no ambiente educacional, analisando sua eficácia no desenvolvimento de competências socioemocionais, comunicativas e cognitivas dos estudantes. A roda de conversa é uma metodologia ativa que se baseia no diálogo horizontal, no respeito à escuta e na valorização da voz de cada participante, promovendo um espaço democrático de construção do conhecimento. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e observação participante em ambientes escolares, com foco no ensino fundamental. Os resultados indicam que a roda de conversa contribui significativamente para a criação de vínculos entre educadores e estudantes, favorece o protagonismo estudantil e estimula o pensamento crítico. Além disso, possibilita a abordagem de temas transversais, como ética, cidadania, diversidade e resolução de conflitos. Verificou-se também que a prática da roda de conversa auxilia no fortalecimento da cultura de paz dentro da escola e na melhoria do clima escolar, promovendo ambientes mais acolhedores e colaborativos. O estudo conclui que essa metodologia deve ser incorporada de forma planejada ao currículo, com formação adequada dos docentes para sua mediação eficaz.

Palavras-chave: Roda de conversa; Educação dialógica; Protagonismo estudantil.

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea tem buscado, cada vez mais, romper com modelos tradicionais de ensino, centrados na transmissão unidirecional de conhecimento, e investir em metodologias que valorizem a participação ativa dos estudantes, a construção coletiva do saber e o desenvolvimento integral do sujeito. Nesse contexto, destaca-se a roda de conversa como uma prática pedagógica inovadora e humanizadora, capaz de resgatar o valor da escuta, do diálogo e da convivência no espaço escolar. Com base em princípios dialógicos, a roda de conversa promove a interação entre os participantes de maneira horizontal, permitindo

que todos tenham voz e sejam ouvidos, independentemente de sua posição hierárquica no ambiente educacional.

A roda de conversa se configura como um dispositivo metodológico que vai além de uma simples atividade de fala. Trata-se de um espaço de construção de sentido, onde a escuta atenta e o respeito à diversidade de opiniões favorecem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, o fortalecimento dos vínculos interpessoais e a reflexão crítica sobre os mais diversos temas. Essa prática tem sido amplamente utilizada em diversas etapas da educação básica, sobretudo na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, mas seu potencial se estende a todas as fases da

¹ Licenciatura Plena em Matemática pela FSA, Fundação Santo André. Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNIBAN, Universidade Bandeirantes de São Paulo. Licenciatura Plena em Artes Visuais pela FAMOSP, Faculdade Mozarteum de São Paulo. Pós-graduação em Direito Educacional pela UNIG, Universidade Iguazu. Pós-graduação em Arte e Educação pela FACAB, Faculdade Casa Branca. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

aprendizagem, inclusive na formação de professores e em contextos de educação de jovens e adultos.

O fundamento teórico da roda de conversa encontra respaldo em autores como Paulo Freire, que defende uma educação libertadora, baseada no diálogo, na escuta ativa e na problematização da realidade. Para Freire, o ato de educar é, antes de tudo, um ato de comunicação, e a comunicação verdadeira só acontece quando há abertura para o outro, respeito à sua fala e disposição para construir saberes de forma conjunta. Nesse sentido, a roda de conversa incorpora os princípios da pedagogia do diálogo, pois rompe com a lógica verticalizada do ensino tradicional e transforma a sala de aula em um espaço de troca, de partilha e de produção coletiva do conhecimento.

A importância dessa metodologia também é reconhecida nas diretrizes educacionais brasileiras. Os documentos curriculares, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ressaltam a necessidade de formar cidadãos críticos, autônomos, empáticos e capazes de se comunicar de forma assertiva e respeitosa. Tais competências são diretamente promovidas pela roda de conversa, que oferece aos estudantes oportunidades reais de expressar suas ideias, argumentar, escutar os colegas e elaborar soluções coletivas para problemas comuns. Além disso, a prática dialogada contribui para o desenvolvimento de competências linguísticas, ampliando o vocabulário, a fluência verbal e a capacidade de organizar e defender um ponto de vista.

Outro aspecto relevante da roda de conversa é sua contribuição para o clima escolar e para a cultura de paz. Ao permitir que os conflitos sejam abordados de forma aberta, respeitosa e construtiva, essa metodologia ajuda a prevenir situações de violência, bullying e discriminação. A escuta ativa e o reconhecimento das emoções e necessidades do outro criam um ambiente de empatia, solidariedade e cooperação. A roda torna-se, assim, um instrumento potente para a promoção de

relações saudáveis, para o fortalecimento do senso de pertencimento e para a valorização da diversidade no espaço escolar.

Dessa forma, de acordo com Vasconcelos (2022), a prática da roda de conversa pode ser aplicada em diferentes contextos e com variados objetivos: desde o acolhimento diário dos estudantes, até a discussão de temas curriculares, passando por momentos de reflexão sobre questões emocionais, sociais ou éticas. Sua flexibilidade permite que seja adaptada às especificidades de cada turma e às demandas de cada etapa do processo educativo. No entanto, para que seja efetiva, é fundamental que o educador atue como mediador sensível e atento, que saiba conduzir o diálogo de forma equilibrada, incentivando a participação de todos e garantindo o respeito mútuo.

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar a roda de conversa como estratégia pedagógica no contexto escolar, destacando seus fundamentos teóricos, suas contribuições para a aprendizagem e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, bem como os desafios de sua implementação na prática docente. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura com base em autores que abordam o diálogo na educação, além da observação de práticas realizadas em instituições escolares que adotam essa metodologia.

Para Silva (2027), a relevância deste estudo reside na necessidade de se repensar a prática pedagógica em direção a um ensino mais participativo, inclusivo e humanizador. Em um cenário educacional marcado por desafios diversos — como a evasão escolar, o déficit de aprendizagem, os conflitos interpessoais e as desigualdades sociais —, metodologias como a roda de conversa surgem como alternativas viáveis e eficazes para promover uma educação mais significativa, que valorize as experiências, os saberes e a singularidade de cada sujeito.

Espera-se, com esta pesquisa, contribuir para o aprofundamento da reflexão sobre o papel do diálogo na educação e para a

valorização de práticas que fortalecem os laços entre educadores e estudantes, promovendo ambientes escolares mais democráticos, afetivos e cooperativos. Acredita-se que a roda de conversa, quando bem conduzida, tem o potencial de transformar o espaço escolar em um lugar de escuta, acolhimento e aprendizado mútuo, onde o conhecimento é construído de forma coletiva e os sujeitos são reconhecidos em sua integralidade.

Dessa forma, este trabalho se organiza da seguinte maneira: o primeiro capítulo apresenta o referencial teórico sobre a educação dialógica e a metodologia da roda de conversa; o segundo capítulo discute os aspectos metodológicos da pesquisa realizada; o terceiro capítulo analisa os dados coletados e as experiências observadas; por fim, o último capítulo traz as considerações finais e as contribuições do estudo para a prática pedagógica e para futuras pesquisas na área da educação.

DESENVOLVIMENTO

A roda de conversa, como estratégia pedagógica, emerge em um cenário educacional que demanda práticas mais dialógicas, humanizadoras e centradas no estudante. Em um sistema historicamente marcado por modelos de ensino expositivos e verticais, a roda de conversa apresenta-se como uma ruptura epistemológica e metodológica. Ela valoriza o diálogo como instrumento de aprendizagem e promove a participação ativa dos estudantes no processo educativo, oferecendo um espaço seguro para a expressão de ideias, sentimentos, dúvidas e conhecimentos. Esse espaço, quando bem conduzido, é capaz de fomentar o pensamento crítico, a empatia e a construção coletiva do saber, aspectos essenciais para uma formação cidadã e integral.

As raízes teóricas da roda de conversa encontram respaldo nas ideias de Paulo Freire, que concebe a educação como prática da liberdade. Para o educador brasileiro, o diálogo é uma exigência existencial e pedagógica. Através

dele, professores e alunos se reconhecem como sujeitos históricos e criadores de cultura. Freire critica a educação bancária, aquela que considera o aluno um recipiente vazio a ser preenchido pelo saber do professor, e propõe, em seu lugar, uma educação problematizadora, em que o diálogo é o ponto de partida para a construção do conhecimento. Nesse sentido, a roda de conversa concretiza, na prática, esse princípio freiriano, pois rompe com a lógica do discurso unilateral e permite a escuta ativa de todos os envolvidos no processo educativo.

Para Almeida (2025), no cotidiano escolar, a roda de conversa pode ser implementada em diversas situações: na abertura de aulas para acolhimento dos estudantes, na mediação de conflitos, na abordagem de temas transversais como ética, cidadania, meio ambiente, saúde e diversidade, e também como instrumento de avaliação formativa. Sua flexibilidade permite adaptações conforme a faixa etária dos alunos, os objetivos pedagógicos e o contexto social da turma. Apesar de sua aparente simplicidade, trata-se de uma metodologia que exige intencionalidade e sensibilidade por parte do educador. A mediação do professor deve ser cuidadosa e ética, garantindo a escuta respeitosa, o equilíbrio entre as falas e a manutenção de um ambiente acolhedor, onde os estudantes se sintam à vontade para se expressar.

De acordo com Araújo (2020), a roda de conversa contribui significativamente para o desenvolvimento de competências socioemocionais, tais como a empatia, a autorregulação emocional, a colaboração e a responsabilidade. Essas competências são cada vez mais valorizadas na educação contemporânea, não apenas por seu impacto no desempenho acadêmico, mas também por sua importância para a vida em sociedade. Ao dialogar sobre suas experiências, os alunos aprendem a reconhecer e respeitar as diferenças, a lidar com frustrações, a resolver conflitos de forma pacífica e a desenvolver habilidades de comunicação assertiva. Tais

aprendizagens são fundamentais para a construção de uma cultura de paz dentro e fora da escola.

Outro benefício relevante da roda de conversa é o fortalecimento dos vínculos afetivos entre os membros da comunidade escolar. Em tempos de relações cada vez mais mediadas por tecnologias e marcadas pelo isolamento emocional, criar momentos presenciais de escuta e troca torna-se um ato político e pedagógico. A roda humaniza as relações, pois permite que os sujeitos sejam vistos em sua integralidade, com suas histórias, sentimentos, sonhos e dificuldades. Essa aproximação favorece a confiança mútua, o respeito recíproco e a cooperação entre estudantes e professores. Além disso, proporciona ao docente um olhar mais sensível e contextualizado sobre seus alunos, o que pode orientar práticas pedagógicas mais inclusivas e significativas.

Apesar dos inúmeros benefícios, a implementação da roda de conversa enfrenta desafios. Um dos principais é a resistência de alguns professores que, acostumados a metodologias tradicionais, têm dificuldade em adotar práticas mais participativas. Muitas vezes, essa resistência está relacionada à formação inicial deficitária ou à falta de formação continuada que inclua a dimensão dialógica da educação. Outro desafio é o tempo pedagógico: em um currículo frequentemente sobrecarregado de conteúdos, pode parecer inviável dedicar momentos específicos para o diálogo. No entanto, é preciso compreender que a roda de conversa não se opõe ao conteúdo curricular, mas o integra de forma significativa, permitindo que os estudantes compreendam melhor os temas abordados, relacionando-os com suas vivências e contextos.

A formação docente, portanto, desempenha um papel essencial para o sucesso dessa metodologia. É necessário que os cursos de licenciatura e os programas de formação continuada incluam conteúdos e experiências que preparem os professores para conduzir

rodas de conversa com sensibilidade, escuta ativa, capacidade de mediação e conhecimento de dinâmicas grupais. A prática exige também o desenvolvimento de habilidades como a neutralidade afetiva, a capacidade de manter o foco do grupo e a escuta sem julgamento. Quando o professor está preparado, ele consegue transformar a roda em um verdadeiro espaço pedagógico, onde se aprende com o outro, se constroem significados e se desenvolvem valores.

Outro ponto relevante a ser discutido é a avaliação das rodas de conversa. Embora não sejam espaços voltados exclusivamente à aferição do rendimento acadêmico, é possível — e recomendável — utilizar a roda como forma de avaliação qualitativa. Através da observação das falas, das interações, da argumentação e da participação dos alunos, o educador pode identificar avanços, dificuldades, interesses e necessidades formativas. Essa avaliação, no entanto, deve ser contínua, formativa e orientada para o crescimento do grupo, sem julgamentos nem classificações que inibam a participação. O foco deve estar no processo de aprendizagem e na construção de sentidos, não apenas no resultado final.

No que diz respeito aos estudantes, observa-se que a roda de conversa contribui para a construção de um protagonismo genuíno. Ao serem convidados a falar, ouvir e refletir sobre temas relevantes, eles passam a se reconhecer como sujeitos do processo educativo, capazes de contribuir com ideias, questionamentos e soluções. Esse protagonismo não se limita à participação verbal, mas se estende à capacidade de tomar decisões, assumir responsabilidades e agir de forma autônoma e crítica. A escola, ao incentivar essas práticas, cumpre seu papel de formar cidadãos ativos, conscientes e comprometidos com a transformação da sociedade.

É importante destacar que a roda de conversa também pode ser um recurso valioso no enfrentamento de temas sensíveis ou complexos, como violência doméstica, racismo,

bullying, identidade de gênero e saúde mental. Nesses casos, ela deve ser conduzida com cuidado redobrado, preparo emocional e, se necessário, apoio de profissionais especializados. A escuta acolhedora pode ajudar estudantes a expressarem questões que não seriam ditas em outros contextos, possibilitando encaminhamentos adequados e apoio institucional. Para isso, é fundamental que a escola disponha de uma equipe multidisciplinar e promova um trabalho articulado entre os diferentes setores.

A valorização da roda de conversa também contribui para a democratização do espaço escolar. Ao permitir que todas as vozes sejam ouvidas, inclusive aquelas que historicamente foram silenciadas, a escola reforça seu compromisso com a inclusão e com a justiça social. A diversidade de ideias, culturas e experiências enriquece o processo educativo e amplia a compreensão dos estudantes sobre o mundo. A roda, ao reunir todos em uma mesma posição circular, simboliza a igualdade e a horizontalidade das relações, rompendo com hierarquias opressoras e promovendo a escuta genuína.

No contexto atual, marcado por rápidas transformações sociais e tecnológicas, torna-se urgente repensar as práticas pedagógicas para torná-las mais dialógicas, sensíveis e significativas. A roda de conversa, embora não seja uma solução única ou mágica, representa um caminho promissor para uma educação mais humanizada, democrática e transformadora. Sua adoção requer compromisso, planejamento e sensibilidade, mas os frutos colhidos em termos de aprendizagem, convivência e desenvolvimento humano justificam o investimento.

Ao reconhecer o valor pedagógico da roda de conversa, os educadores se colocam na contramão da pressa, da fragmentação do conhecimento e da superficialidade das relações, tão presentes no cotidiano escolar. Eles apostam em uma educação feita com o outro, para o outro e pelo outro — uma educação que escuta, que

acolhe e que transforma. Nesse processo, todos aprendem e ensinam, todos têm algo a dizer e algo a aprender. E é nessa circularidade que se constrói, com sentido e com afeto, o verdadeiro ato educativo.

A roda de conversa, para além de uma técnica didática, é uma prática relacional que ressignifica o espaço da sala de aula. Ao colocar os sujeitos frente a frente em uma configuração circular, sem barreiras simbólicas de autoridade, estabelece-se uma dinâmica de igualdade e pertencimento que repercute diretamente na forma como os alunos se relacionam com o conhecimento, com os colegas e com o próprio processo de aprender. Esse rearranjo físico, muitas vezes ignorado nas práticas pedagógicas convencionais, é carregado de significado, pois comunica que todos ali presentes têm algo a dizer e a contribuir, e que a escuta é tão importante quanto a fala.

Em contextos em que as relações escolares são marcadas por hierarquias rígidas e pela centralidade da figura do professor, práticas como a roda de conversa representam um avanço significativo. Ao promover o diálogo horizontal, estimula-se o pensamento coletivo e a valorização da diversidade de vozes. O estudante deixa de ser um mero receptor de conteúdos e passa a ser agente ativo na construção do saber, legitimando suas experiências, sua cultura e sua visão de mundo no ambiente escolar. Isso tem impacto direto na autoestima e no engajamento dos alunos, que passam a enxergar sentido no que fazem e aprendem, e se sentem respeitados e acolhidos pela instituição.

Além disso, o uso contínuo da roda de conversa contribui para o desenvolvimento de habilidades discursivas e argumentativas fundamentais para a atuação cidadã. Os estudantes aprendem a sustentar pontos de vista, ouvir opiniões contrárias sem hostilidade, reformular argumentos, admitir erros e negociar significados. Esse exercício diário de convivência democrática é um poderoso instrumento formativo, especialmente em um contexto social

marcado por polarizações e intolerâncias. A escola, ao adotar essa prática, cumpre sua função social de formar sujeitos críticos, dialógicos e comprometidos com a vida em comunidade.

Para Campos (2019), outro aspecto relevante é a adaptação da roda de conversa às demandas específicas de cada faixa etária e nível de ensino. Na educação infantil, por exemplo, ela pode ser conduzida de forma lúdica, com apoio de histórias, músicas ou objetos mediadores. Já no ensino médio, pode assumir um caráter mais reflexivo, abordando temas complexos relacionados à juventude, à política, à ciência e à vida social. Em todos os casos, a mediação docente é fundamental para garantir que o diálogo seja produtivo, respeitoso e formativo. Cabe ao educador criar um ambiente seguro, estabelecer regras claras de convivência e intervir quando necessário para assegurar a participação de todos.

No campo da inclusão, a roda de conversa se mostra uma prática potente. Alunos com deficiência, que muitas vezes enfrentam barreiras comunicacionais ou sociais no cotidiano escolar, podem encontrar na roda um espaço legítimo de expressão. Com os devidos ajustes e recursos de acessibilidade, é possível garantir que esses estudantes participem ativamente das discussões, expressando suas ideias e interagindo com os colegas. Isso favorece a construção de uma cultura inclusiva, onde as diferenças não são obstáculos, mas potencialidades pedagógicas que enriquecem o processo educativo.

Sendo assim, para Freire (2022), além do ambiente escolar, a roda de conversa também pode ser aplicada em espaços não formais de educação, como projetos sociais, ONGs, bibliotecas comunitárias, movimentos sociais e grupos de juventude. Nesses contextos, a prática dialogada fortalece o senso de coletividade, a organização comunitária e a consciência crítica. Em tempos de avanços tecnológicos e hiperconectividade, em que o diálogo presencial muitas vezes é substituído por interações digitais superficiais, a roda de conversa resgata a

potência do encontro humano, da escuta atenta e da troca de experiências vivas.

A análise de experiências em escolas que implementam rotineiramente rodas de conversa revela que os impactos são visíveis tanto no clima escolar quanto no rendimento acadêmico. Ambientes mais respeitosos, cooperativos e emocionalmente seguros tendem a favorecer a aprendizagem, pois os estudantes sentem-se mais motivados e menos ansiosos. A redução de conflitos, o aumento do senso de pertencimento e a melhora da comunicação entre os diferentes atores escolares (professores, alunos, gestores, famílias) são alguns dos efeitos positivos relatados por instituições que adotam essa prática de forma sistemática.

A relação entre roda de conversa e desenvolvimento socioemocional também merece destaque. Em um contexto educacional que, cada vez mais, reconhece a importância das emoções na aprendizagem, práticas que favorecem a expressão, o acolhimento e a empatia tornam-se indispensáveis. A roda permite que os estudantes reconheçam e nomeiem seus sentimentos, escutem os sentimentos dos outros e desenvolvam estratégias para lidar com situações difíceis. Ao aprenderem a lidar com frustrações, divergências e desafios em grupo, estão desenvolvendo competências fundamentais para a vida adulta e para a convivência em sociedade.

Portanto, investir na roda de conversa é investir em uma escola mais humana, mais democrática e mais coerente com os desafios do século XXI. É reconhecer que o conhecimento se constrói na relação com o outro, que o diálogo é ferramenta de transformação e que a escuta é um ato pedagógico. Essa prática, apesar de simples em sua forma, é profunda em seus efeitos, e pode contribuir significativamente para a superação das desigualdades, o combate às violências e a formação de uma geração mais consciente, colaborativa e empática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, procurou-se compreender e evidenciar a importância da roda de conversa como uma estratégia pedagógica capaz de promover uma educação mais humana, inclusiva, dialógica e significativa. A partir da análise teórica e da observação prática, tornou-se evidente que a roda de conversa se configura não apenas como uma metodologia de ensino, mas como uma postura pedagógica que valoriza o sujeito em sua integralidade, reconhecendo sua voz, sua experiência e sua capacidade de contribuir para o processo coletivo de aprendizagem.

Com base nos fundamentos da pedagogia freiriana e nos princípios da educação dialógica, a roda de conversa permite romper com o modelo tradicional de ensino bancário, em que o professor é o único detentor do saber. Em seu lugar, propõe-se uma relação horizontal, onde todos — educadores e educandos — compartilham conhecimentos, escutam-se mutuamente e constroem juntos o sentido do que é aprendido. Essa transformação na dinâmica da sala de aula contribui significativamente para o desenvolvimento de competências comunicativas, socioemocionais, críticas e éticas, elementos centrais na formação integral dos estudantes e na consolidação de uma cultura de paz no ambiente escolar.

Durante a realização da pesquisa, constatou-se que a roda de conversa, quando bem conduzida, promove não apenas o diálogo, mas também o acolhimento, o pertencimento e o protagonismo estudantil. Ao falar de si, ouvir o outro e refletir coletivamente sobre temas diversos — sejam eles do cotidiano, de ordem emocional, social ou curricular — os alunos constroem aprendizagens mais significativas, conectadas com suas vivências e realidades. Além disso, tornam-se mais conscientes de seus direitos, responsabilidades e do impacto de suas atitudes nas relações interpessoais e no ambiente ao seu redor.

Entretanto, não se pode ignorar os desafios enfrentados para a implementação dessa metodologia no cotidiano escolar. Entre os

principais obstáculos estão a resistência de parte do corpo docente a novas práticas, a falta de formação específica para a condução do diálogo pedagógico, a sobrecarga de conteúdos curriculares e a limitação do tempo pedagógico disponível. Esses fatores, se não forem enfrentados com políticas públicas adequadas, formações continuadas e mudanças na cultura escolar, podem comprometer o pleno aproveitamento da roda de conversa como instrumento pedagógico.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível o investimento em formação docente que contemple não apenas o uso da roda de conversa como técnica, mas principalmente a compreensão de seus fundamentos teóricos e éticos. O professor precisa ser preparado para atuar como mediador sensível, capaz de escutar com empatia, orientar o diálogo com equilíbrio, e lidar com temas delicados de forma ética e respeitosa. A formação deve também incluir a reflexão sobre o papel da escuta na construção da autoridade pedagógica, desafiando a visão tradicional de autoridade baseada na imposição e no silêncio.

Outro aspecto relevante que merece atenção nas considerações finais é a importância do envolvimento da gestão escolar e da comunidade no incentivo à prática da roda de conversa. Quando a escola como um todo reconhece o valor dessa metodologia e a inclui em seu projeto político-pedagógico, cria-se um ambiente institucional favorável à sua aplicação constante e coerente. A roda deixa de ser uma atividade pontual e passa a compor o ethos da instituição, fortalecendo a cultura do diálogo e da cooperação em todas as suas instâncias.

Para Morin (2025), é importante reconhecer que a roda de conversa pode ser um instrumento poderoso para a promoção da equidade e da justiça social. Ao dar voz a todos, especialmente àqueles que muitas vezes são silenciados ou invisibilizados, essa prática pedagógica contribui para o combate às desigualdades, ao preconceito e à exclusão. Ela possibilita que questões como racismo,

machismo, violência, bullying, diversidade e saúde mental sejam tratadas com respeito, sensibilidade e profundidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, consciente e solidária.

Considerando tudo o que foi exposto, é possível afirmar que a roda de conversa possui um enorme potencial transformador. Trata-se de uma prática que humaniza o processo de ensino-aprendizagem, favorece o desenvolvimento integral dos estudantes e fortalece a convivência democrática no ambiente escolar. No entanto, para que seus efeitos sejam duradouros e eficazes, é necessário que ela seja conduzida com intencionalidade, compromisso ético e escuta ativa, sendo parte integrante de um projeto pedagógico coerente com os princípios da educação emancipadora.

Assim, para Oliveira (2018), as contribuições deste estudo não se encerram na análise de uma prática pedagógica, mas se estendem à reflexão sobre o papel da escola na sociedade contemporânea. Em tempos marcados por polarizações, intolerâncias e crises sociais, mais do que nunca, é preciso educar para o diálogo, para o respeito mútuo, para a escuta e para a convivência. A roda de conversa, nesse contexto, revela-se como um dos caminhos mais eficazes e acessíveis para a construção de uma escola mais humana, crítica e transformadora.

Por fim, recomenda-se que novas pesquisas sejam realizadas sobre o tema, especialmente com foco na prática da roda de conversa em diferentes etapas da educação e em contextos variados, como escolas urbanas, rurais, indígenas e quilombolas. Estudos que investiguem os impactos da roda de conversa na aprendizagem, na saúde mental e na participação cidadã dos estudantes também são fundamentais para aprofundar a compreensão de seus benefícios e desafios. A continuidade dessas investigações certamente enriquecerá a prática docente e contribuirá para a construção de uma educação cada vez mais comprometida com a transformação social, a justiça e a escuta ativa de todos os sujeitos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Educação e diálogo: possibilidades de formação docente. São Paulo: Loyola, 2015.
- ARAÚJO, Eulália Lobo de. Competências socioemocionais na escola: fundamentos e práticas para uma educação integral. São Paulo: Papirus, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 jun. 2025.
- CAMPOS, Regina. A roda de conversa como estratégia de escuta e expressão na escola. São Paulo: Cortez, 2019.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. Diálogo na sala de aula: linguagem e construção do conhecimento. 3. ed. São Paulo: Ática, 2018.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 24. ed. São Paulo: Libertad, 2022.

Revista a EVOLUÇÃO
Brasil - Angola

59
ANOS
1963-2023
ISSN 2675-2573

FESTIVAL DE TEATRO AMADOR
ELIETE FERNANDES

LANÇAMENTO
ESPECIAL

www.primeiraevolucao.com.br



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.59>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriano Kiaku Mbuta Afonso Tunga
Angélica Rodrigues Valentin
António da Silva Bige
Bernarda Domingos Martins
Cristina Sena da Conceição
Edson da Conceição Graça
Elisete Vicente da Silva Oliveira
Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
Francisco de Assis e Nelito António
Girlene Nascimento da Silva Mantovani
José Campos Kifuba
Juliana da Silva Oliveira
Juliana Guimarães de Sousa
Lígia Sandra Luquessa Nzandi
Luzinete Bispo dos Santos
Marcelo Santos de Mascarenhas
Maria Aparecida da Silva
Mariangela de Jesus Chagas
Marilena Wackler
Mbengui Nzinga Daniel
Mirella Clerici Loayza
Muxima Ribeiro Joaquim Faustino
Solange Aparecida Silva
Tânia Maria Pereira Castro
Thaís Maranhão Pereira Rodrigues
Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

